

XIII



SEMANA DE HISTÓRIA



PÁTRIA AMADA BRASIL?
**BIOGRAFIAS, TRAJETÓRIAS
E PERSPECTIVAS**



07 A 11 DE OUTUBRO DE 2019
UFES - GOIABEIRAS



 @semanadehistoriaufes
  @SdH_UFES



CALHIS
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
XIII SEMANA DE HISTÓRIA**

Pátria Amada Brasil?
**Biografias, trajetórias e
perspectivas**

Caderno de Resumos

**UFES - Vitória - Espírito Santo
2020**

Centro acadêmico Livre de História
IC-3- SALA 19 (Andar superior)
Universidade Federal do Espírito Santo
Goiabeiras, av. Fernando Ferrari
Vitória/ES

Organização e Revisão: Camila Sartório Sfalsin, Thayná Escardoia, Jordana Santana da Costa e Kelvin Simoura Rodrigues.

Capa: Kelvin Simoura Rodrigues.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471 Semana de História (13. : 2019 : Vitória, ES)
 [Anais da] XIII Semana de História [recurso eletrônico] :
 pátria amada Brasil? : biografias, trajetórias e perspectivas /
 Organização e revisão [Camila Sartório Sfalsin ... et al.]. –
 Dados eletrônicos. – Vitória : UFES, 2020.
 52 p.

Evento realizado no período de 7 a 11 de outubro de 2019.
Inclui bibliografia.

Modo de acesso:

<<http://periodicos.ufes.br/semanadehistoria>>.

1. História – Congressos – Resumos. I. Sfalsin, Camila
Sartório, 1998-. II. Título.

CDU: 930

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE HISTÓRIA**

XIII SEMANA DE HISTÓRIA

Pátria Amada Brasil?

Biografias, Trajetórias e Perspectivas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Graduandos em História - UFES

Alvaro de Souza Carneiro Salles

Camila Sartório Sfalsin

Felipe Hilário Moraes Perini

Jordana Santana da Costa

Kelvin Simoura Rodrigues

Miriam Pereira Beraldo

Thayná Escardoa

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Prof. Dr.º. Belchior Monteiro Lima Neto (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Carolline da Silva Soares (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Maria Beatriz Nader (UFES)
Prof.º Dr.º Jadir Peçanha Rostoldo (UFES)
Prof. Dr.º. Marcelo Durão Rodrigues da Cunha (UFES)
Prof.º Dr.º Pedro Ernesto Fagundes (UFES)
Prof. Dr.º. Ueber José de Oliveira (UFES)
Prof.ª. Dr.ª. Érica Cristhyane Moraes da Silva (UFES)

MONITORES

- Graduandos em História - UFES
André Natalli Machado
Ariane Ribeiro Santana
Carlos Gabriel Malacarne
Débora dos Santos Alves
Erika Fanticelli de Oliveira
Giovanna Gonçalves dos Santos
Gustavo Moraes Loureiro
João Pedro D'ávila
Juliana Anjos Zaninho
Kimberlly Victoria de Mattos Reis
Kleanne Rocha Sartorio
Lais Souza Ramiro Brito
Lorena de Jesus Dias
Lucas Bragança Gonçalves
Lucas de Araujo Ribeiro Lucas Sielemann
Luiza Dutra Rodrigues
Maria Carolina Stelzer Campos
Maria Júlia de Sá Moreira
Maria Karolina Santana dos Santos
Matheus S. de Sant'Anna Horta Lomba
Matheus Schimidt
Mayara Rodrigues dos Santos
Noéli Martins do Nascimento
Octavio Guilherme Laurett Santana
Ricieri Cápua
Sérgio Vitor Gomes Lipari
Thales de Vargas Martins

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------|----|
| 1. Apresentação | 8 |
| 2. Programação | 9 |
| 3. Mesas Redondas..... | 10 |
| 4. Rodas de Conversa | 15 |
| 5. Minicursos | 16 |
| 6. Comunicações..... | 26 |

1. APRESENTAÇÃO

A realização de semanas acadêmicas já é comum nas universidades brasileiras. O objetivo é fomentar o conhecimento e integrar os interessados na área, por meio de minicursos, conferências, comunicações livres e mesas de debate. Estes eventos divulgam as produções acadêmicas atuais, colocam em voga temas aclamados, promovem o intercâmbio entre a pós, a graduação, o ensino e a sociedade.

A XII Semana de História, ocorrida em setembro de 2018, em associação com a ANPUH-ES, conseguiu reunir os estudantes do curso e teve êxito em despertar o interesse dos discentes nas pesquisas, em reunir e promover a integração acadêmica, e em construir um espaço além da sala de aula, promovendo o protagonismo dos estudantes. Foi um grande exemplo de como os estudantes conseguem inspirar e movimentar a universidade em torno das pautas estudantis.

Já na XIII Semana de História pretendemos continuar o legado da edição anterior, promovendo o encontro entre estudantes de História, profissionais da educação, demais discentes interessados e a sociedade em geral, interessados em debater sobre a importância do protagonismo de diversos brasileiros que lutaram pelas suas causas, também discutindo a questão política atual no que se refere às questões pedagógicas, de como retratamos a história e também aspectos culturais e sociais que estão vinculados às pautas estudantis.

Como já dito, nosso objetivo é aproximar as produções da universidade com os alunos por meio de um evento que está se tornando parte estabelecida do calendário acadêmico e que já mostra relevância nacional. A XIII Semana de História é uma iniciativa estudantil que teve e tem como mote a convivência, estudo e debate sobre a História entre discentes, docentes e a comunidade externa.

A comissão organizadora

2. PROGRAMAÇÃO

07 de outubro (segunda-feira)

14 – 16: Mesa “Devassos no paraíso: Vivências queer e movimento lgbt brasileiro no séc XX”

16 – 17:30: Minicursos

18 – 20: Mesa de abertura “Pátria Amada Brasil?”

20 – 22: Mesa "Heróis? A ressignificação de mitos nacionais"

08 de outubro (terça-feira)

14 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Minicursos

18 – 20: Mesa "Racismo literário: O caso de Monteiro Lobato"

20 – 22: Mesa "Darcy Ribeiro: A Crise da Educação não é uma Crise, é um Projeto"

09 de outubro (quarta-feira)

14 – 16: Comunicações

16 – 17:30: Mesa “Paulo Freire e o ensino histórico em espaços não escolares”

18 – 20: Mesa “32 vezes Pagu: "Protagonismo e repressão feminina na política brasileira”

20 – 22: Roda de conversa “Educação e Inclusão”

10 de outubro (quinta-feira)

16 – 18: Mesa “Marighella vive: uma trajetória para inspiração do movimento estudantil”

18 – 20: Mesa “Dandara’s: resistência feminina quilombola”

20 – 22: Mesa “Denúncia social: Literatura, Educação e Favela”

11 de outubro (sexta-feira)

14 – 16: Mesa “Fascismo e a crise da democracia contemporânea”

16 – 18: Mesa “Lei 11.645/08 e o ensino de histórias e culturas indígenas: possibilidades e desafios”

18:00 – 22: Intervenção cultural e encerramento

3. MESAS REDONDAS

3.1 “Devassos no paraíso: Vivências queer e movimento lgbt brasileiro no séc XX”

Em 2019 foi comemorado o aniversário de 50 anos da Revolta de Stonewall, um importante acontecimento para a história do movimento LGBT norte-americano e considerado por muitos como um marco ocidental do movimento. Neste ano em que o Brasil passa por um governo conservador que constantemente ataca a comunidade LGBT brasileira e com importantes acontecimentos relacionados a essa parcela da população (como a criminalização da lgbtfobia) esta mesa tem como objetivo falar sobre as vivências dessas pessoas no século passado. Suas experiências, espaços de convivência, a imprensa gay, patologização das pessoas queer e o surgimento do movimento LGBTQI+.

Conferencistas

Profa. Deborah Sabará

Prof. Lucas Bragança de Fonseca

Prof. Dr. Jésio Zamboni

3.2 “Pátria Amada Brasil?”

A mesa de abertura expõe temas como educação, revoluções e biografias de forma a dar luz aos debates que se seguirão no restante da semana. Os últimos acontecimentos do cenário político nacional provocam reflexões sobre que tipo de projeto para a construção do país está se desenvolvendo. Durante o evento, serão evocadas personagens históricos nacionais para pensar suas representações, legados e lutas. Para isso a mesa contará com as falas citadas acima, ambientadas no cenário nacional atual, a partir de uma perspectiva histórica.

Conferencistas

Profa. Dra. Graziela Menezes de Jesus

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira

3.3 “Heróis? A ressignificação de mitos nacionais”

A discussão se dá através da problematização da atual conjuntura política e social brasileira, por meio dos processos de construção do “mito” como representação simbólica nacional, associados com suas diversas formas de ressignificação.

Conferencistas

Prof. Ariel Cherxes Batista

Profa. Julia Carolina de Amorim Benfica

Prof. João Pedro Rodrigues de Andrade

3.4 “Racismo literário: O caso de Monteiro Lobato”

A discussão-expositiva realizada através da mesa se dá acerca da relação existente entre as obras de Monteiro Lobato e o racismo nelas presente. A partir de tal análise será discutido até que ponto as obras e seu autor caminham entre o "tolerável" ou se cruzam, propositalmente, a linha da intolerância racial a favor de uma visão pessoal.

Conferencistas

Profa. Dra. Débora Cristina Araujo

Prof. Wesley Ribeiro dos Santos

3.5 “Darcy Ribeiro: A Crise da Educação não é uma Crise, é um Projeto”

Darcy Ribeiro foi um cidadão influente, tanto para compreensão da identidade nacional e regional do brasileiro, quanto para a consolidação das diretrizes do ensino público. A partir da concepção do autor, o debate centraliza-se na educação nacional. Desta maneira, é feita uma análise dos projetos educacionais de Darcy, problematizando a isolação das produções acadêmicas, questão controversa que acaba por hierarquizar o direito e o acesso ao ensino e a ciência. Também é intuito desta palestra compreender a relevância da religiosidade e do conceito de laicidade pela perspectiva de Darcy Ribeiro, na qual o mesmo discute novas orientações para a teologia e suas influências.

Conferencistas

Profa. Dra. Aline de Alcantara Valentini

Prof. Dr. Edson Maciel Junior

3.6 “Paulo Freire e o ensino histórico em espaço escolar e não-escolar”

O importante filósofo e educador brasileiro Paulo Freire deixou inúmeras contribuições para a formação de práticas educacionais. Suas defesas eram o ensino pautado na horizontalidade e adequada às diversas realidades dos estudantes, além da educação como instrumento de transformação social, trabalhando reconhecimento e reivindicação de direitos. A mesa, além de evocar seus trabalhos, ideais e trajetória, pode também contar com exemplos empíricos de educadores, que atuando em redes públicas e periféricas, e também com a pressão da realidade educacional brasileira, conseguem afinal- ou ainda que em partes- , desenvolver práticas educacionais baseadas nas teorias freireanas.

Conferencistas

Prof. Júnio Hora Conceição

Profa. Dra. Miriã Lúcia Luiz

3.7 “32 vezes Pagu: Protagonismo e repressão feminina na política brasileira”

Baseado na biografia e trajetória da Patrícia Galvão, escritora, jornalista e militante, pretende-se abordar a questão da mulher no Brasil a partir do recorte de repressão e violência institucional sofrida pela mulher ao adentrar os espaços políticos e de luta.

Conferencistas

Profa. Me. Dayane Santos de Souza

Profa. Me. Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine

3.8 “Marighella vive: uma trajetória para inspiração do movimento estudantil”

A mesa tem como objetivo retratar a trajetória de Marighella como uma importante influência para o movimento estudantil, tratando do assunto a partir do caminho que ele construiu na resistência

reivindicando a metodologia de agitação e propaganda, valorização da cultura, e a brasilidade na luta que ele reafirma.

Conferencistas

Perly Cipriano

Prof. Fernando de Oliveira Leal

3.9 “Dandara’s: resistência feminina quilombola”

A mesa tem como objetivo retratar as lutas de resistência feminina quilombola através dos séculos com enfoque no Espírito Santo. Aborda-se personagens como Dandara, Zacimba Gaba, Maria Amélia e Miúda, com intuito de relatar que a voz dessas mulheres e sua luta nunca serão esquecidas e também a experiência pessoal tratando da escolarização de mulheres quilombolas e sua trajetória na comunidade de Retiro – Santa Leopoldina ES.

Conferencistas

Profa. Noelia da Silva Miranda de Araújo

Profa. Paula Aristeu Alves

3.10 “Denúncia social: Literatura, Educação e Favela”

Inspirada na trajetória de Carolina Maria de Jesus, negra, catadora de papel e favelada, o intuito central da mesa é retratar alguns aspectos da vida da autora e dar enfoque na luta pela denúncia social na literatura, educação e favela, abordando a atualidade.

Conferencistas

Profa. Tamyres Batista Costa

3.11 “Fascismo e a crise da democracia contemporânea”

Através da mesa será discutido o fascismo em si, até que ponto um regime pode ou não ser considerado de cunho fascista ou, até mesmo, possuir tendências voltadas ao fascismo. Afim de não

cometer anacronismos ou perder o foco dos fenômenos políticos atuais, deixando assim de perceber particularidades dos mesmos, como a própria manipulação da democracia em prol de líderes políticos pseudo-nacionalistas ou de algum outro grupo.

Conferencistas

Prof. Dr. Ueber Jose de Oliveira

Prof. Dr. Fabio Muruci dos Santos

Prof. Dr. Pedro Ernesto Fagundes

3.12 “Lei 11.645/08 e o ensino de histórias e culturas indígenas: possibilidades e desafios”

O debate fomentado nesta palestra associa-se às contradições na aplicação da Lei 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo escolar oficial da rede pública a obrigatoriedade da abordagem histórico-cultural afro-brasileira e indígena na história brasileira e internacional. A apresentação reforça a relevância que a escola tem ao tornar obrigatório o ensino das histórias e culturas indígenas e assim conduz ao questionamento e entendimento da importância da Universidade no processo de formação de professores e na produção historiográfica para o ensino da temática. O debate destaca as problematizações que a negligência destes ensino podem causar e a relação entre o ensino público básico e o superior para com o tema abordado.

Conferencistas

Profa. Dra. Aline de Alcantara Valentini

Prof. Wellington Batista dos Anjos

4. **RODA DE CONVERSA**

A Roda de Conversa “Educação e Inclusão” procura colocar pessoas com lugar de fala para se expressarem sobre suas vivências e também comentar sobre as políticas de inclusão existentes, suas aplicações e objetivos. Graças às políticas de inclusão, o número de pessoas com deficiência (PcD) teve um aumento significativo nos espaços de formação e atuação. Mas ainda há muito a se fazer, por vezes pessoas com deficiências físicas e intelectuais chegam a lugares que não necessariamente têm a acessibilidade ideal. Contaremos também com a participação do professor Randas Freitas para dialogar a respeito de suas pesquisas e estudos, através de sua experiência no projeto Travestibular, que proporciona meios sociais, vivências e ensino ao público LGBTQI+. Visto que o curso é voltado não só para a formação de historiadores e pesquisadores do mundo em que se encontram, mas principalmente de professores, uma conversa íntima sobre a inclusão daqueles que ainda que invisibilizados e marginalizados, existem e resistem, é de suma importância no espaço de construção que é a Universidade.

Mediadores

Prof. Randas Gabriel Aguiar Freitas

Profa. Dra. Keila Cardoso Teixeira

Profa. Alexsandra Evangelista Quadra

Profa. Myrlla Rodrigues Miranda da Silva

5. MINICURSOS

I - Patrimônio Cultural: potencialidades pedagógicas para o ensino de história.

Profa. Me. Henrique Sepulchro Furtado

Resumo

Trata-se de oferecer um minicurso, na área de cultura e patrimônio, para graduandos e graduados com o intuito de contribuir para compreensão das potencialidades pedagógicas na utilização de bens culturais, a fim de propiciar a aprendizagem a partir da vivência do conhecimento. Ao se trabalhar com o patrimônio em sala de aula, é importante entender que esse conceito não é isolado, uma vez que ele é capaz de movimentar outros conceitos, como: memória, identidade e a cidade. Pensar o patrimônio como resistência também é necessário, tendo em vista a ampliação do sentido do termo patrimônio cultural. Não menos importante, é compreendermos que pensar sobre educação patrimonial deve ser um exercício sobre qual concepção de educação defendemos, pois a educação nunca pode ser entendida como um campo de neutralidade. Afinal, como expôs Paulo Freire, em a Importância do Ato de ler (1982, p. 23), “[...] é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político.” Dessa forma, no minicurso será feita uma breve trajetória da preservação do patrimônio no cenário brasileiro e as tensões presentes nesse processo. Em seguida, será exposta a necessidade de uma leitura a contrapelo ao utilizar pedagogicamente o patrimônio cultural, a fim de se distanciar de práticas que se limitam à celebração e à contemplação estética. Por fim, abordaremos a importância do diálogo entre educação patrimonial, como tema transversal de ensino, e o ensino de história na produção de sentimento de pertencimento.

Objetivo:

1. Apresentar a trajetória da preservação do patrimônio nacional, entendendo esse campo como espaço de tensões;
2. Compreender o papel da educação patrimonial no exercício da memória cultural e sua potencialidade na abordagem transversal dos conhecimentos escolares.

Conteúdo programático

1º dia: Trajetória de preservação do patrimônio cultural nacional: o patrimônio como campo de tensão;

2º dia: Educação patrimonial: potencialidades pedagógicas.

II - Cristianismo, cidade e conflito: estudos sobre Constantinopla niceno-ariana do século IV.

Prof. João Pedro Rodrigues de Andrade

Resumo

Esse minicurso tem por objetivo apresentar a cidade de Constantinopla no século IV, desde sua fundação por Constantino (330) até a morte de Constâncio II (361), por meio dos conflitos religiosos que lá se estabeleceram. Para isso, será contextualizada a situação do cristianismo no período, o caminho percorrido pela cristandade nos séculos anteriores e as principais mudanças sofridas pela religião; também será abordada a heresia de Ário, prática religiosa e pensamento teológico recorrentes naquele momento; será exposto um panorama acerca da fundação de Constantinopla, debatendo sobre os aspectos “pagãos” e cristãos desse espaço citadino, os motivos de sua renovação/refundação e os aspectos materiais que compunham sua paisagem; e, por fim, serão apresentados alguns episódios do conflito entre cristãos que alterou a paisagem e o cotidiano de Constantinopla durante o governo de Constâncio II, relacionando os tópicos anteriormente trabalhados. O minicurso também almeja refletir acerca das possibilidades de pesquisa em História Antiga a partir das variáveis apresentadas, considerando a área como dinâmica e interconectada com os demais campos de conhecimento humano.

Objetivo

1. Compreender o desenvolvimento das pesquisas em História Antiga, bem como em História, a partir da aplicação dos conceitos de espaço e identidade;
2. Observar a aplicação dos conceitos nas pesquisas mediante um conjunto de fontes documentais escritas;
3. Compreender o processo de desenvolvimento de um objeto de pesquisa em História Antiga;

4. Verificar a relação do conjunto de conceitos trabalhados com o contexto estudado, no caso, a Questão Ariana na cidade de Constantinopla durante o século IV;
5. Apreender a terminologia específica do campo de pesquisa, como “antiguidade tardia”, “cristianização”, “querela religiosa”.

Conteúdo programático

1º dia:

Parte um: apresentação do conceito de Espaço (por que estudar o espaço? por que estudar a cidade? e por que na antiguidade?). A diferença entre História para Marc Bloch e para José D’assunção Barros. Definição de Espaço por Alexandre Guida Navarro e Matrtina Löw. A cidade enquanto Espaço de estudo e os modelos utilizados para sua compreensão. Perspectiva multifatorial da cidade.

Parte dois: estudo de caso – Constantinopla no século IV. Origem grega, localização e papel no sistema mediterrâneo. Romanização da cidade por Septímio. Refundação da cidade sob Constantino. Mapeamento da monumentalidade urbana. Discussão: uma cidade pagã ou uma cidade cristã?

2º dia:

Parte três: apresentação do conceito de Identidade (o que o século XXI oferece à História pela problemática identitária?). Crise nas identidades. Perspectivas essencialistas e não-essencialistas da identidade. Identidade e linguagem. Oposições binárias e representações sociais. Identidade *versus* alteridade.

Parte quatro: estudo de caso – a identidade na Questão Ariana do século IV em Constantinopla. História do cristianismo, de seu estabelecimento como *religio licita* à disputa trinitária. Construção dos cânones. Relação Igreja-Estado e o papel dos bispos na Antiguidade Tardia. Definição de Heresia. Dinâmicas identitárias: mixofilia e mixofobia. A disputa entre nicenos e arianos a partir das *Histórias Eclesiásticas* de Sócrates de Constantinopla, Sozomeno Escolástico e Teodoreto de Ciro.

III - Teoria pós-colonial: o estudo do sujeito subalterno na historiografia.

Profa. Ma. Júlia Carolina de Amorim Benfica.

Resumo

Este minicurso tem por objetivo a análise dos sujeitos subalternos na historiografia a partir de uma perspectiva pós-colonial, ou seja, uma busca de análise e compreensão dos indivíduos a partir de suas singularidades e não como produto de uma análise teórica eurocentrada. Compreendendo as circunstâncias nas quais o grupo de Estudos Subalternos surgiram e o impacto de suas produções a partir da década de 1980 em diante, os alunos serão capacitados a realizarem análises mais amplas de seus objetos. A teoria pós-colonial tem contribuições das produções asiáticas, africanas e latino americanas. Durante o minicurso, observamos a maneira como epistemologias do norte durante muito tempo foram consideradas como o paradigma dominante de análise, porém poderemos observar que a queda desse paradigma dominante traz consigo o paradigma emergente do sul. A análise das produções baseadas em epistemologias do norte e sul não fazem referência a posições geográficas, mas sim ao monopólio do conhecimento baseado em paradigmas europeus, que se mostram insuficientes para pesquisas mais complexas dos sujeitos na História.

Objetivo

1. Identificar em publicações acadêmicas a predominância de análises a partir de perspectivas europeias;
2. Compreender as contribuições dos Estudos Subalternos para a historiografia;
3. Analisar objetos históricos a partir do paradigma emergente do sul epistemológico.

Conteúdo programático

1º dia: No primeiro dia, observamos as circunstâncias nas quais os Estudos Subalternos surgiram enquanto proposta de análise dos sujeitos da História. Contamos com as contribuições de Spivak, Hall e Chakrabarty para analisar de que maneira perspectivas vindas de países fora do norte epistemológico contribuem para análises sociais, econômicas e culturais.

2º dia: A partir da compreensão histórica e filosófica do pensamento pós-colonial, no segundo dia discutiremos propostas teóricas e metodológicas de análises dos objetos de pesquisa segundo a perspectiva estudada. Discutiremos pontos favoráveis e os obstáculos presentes na proposta de uma análise historiográfica baseada nos autores do sul epistemológico.

IV - Introdução à história conceitual e seus desafios hoje.

Profa. Ma. Taynna Mendonça Marino

Prof. Me. Hugo Ricardo Merlo

Resumo

Nesse minicurso discutiremos as origens da História dos Conceitos Alemã (*Begriffsgeschichte*) na História Social alemã da metade do século XX e nas discussões que ocorriam no campo da História das Ideias. Iremos ainda apresentar as categorias fundamentais dessa abordagem historiográfica (a saber: conceito, conceitualização, temporalização, democratização, ideologização, politização, modernidade, espaço de experiência e horizonte de expectativa) e como ela tem sido discutida hoje - os principais projetos em andamentos, suas vertentes e principais desafios.

Objetivo

1. Entender em que contexto surge a abordagem historiográfica “História dos Conceitos” (via da História Social e via da História das Ideias);
2. Entender o que é essa abordagem a partir de suas categorias fundamentais: conceito, conceitualização (temporalização, democratização, ideologização e politização), modernidade (espaço de experiência e horizonte de expectativa);
3. Compreender a importância e influência que a História Conceitual alemã representou no mundo globalizado, destacando os principais contextos onde seus debates foram re-significados e os principais projetos em andamento;
4. Exemplificar e discutir alguns dos desafios que a História Conceitual tem enfrentado hoje, de modo a compreender seus limites e a possibilidade de criação de novas abordagens para dar conta deles.

Conteúdo programático

1º dia:

1. As origens da *Begriffsgeschichte*;
2. O *Geschichtliche Grundbegriffe*;
3. O que é um conceito? O que é *Sattelzeit*?;
4. Enfoque heurístico da História Conceitual;
5. O método da História Conceitual.

2º dia:

1. Iberconceptos, História Global dos Conceitos;
2. Dilemas, desafios e complexidades da História Conceitual hoje;
3. História Conceitual e História das Emoções;
4. Conclusão.

V - Anticomunismo, tempo presente e usos políticos do passado.

Prof. Ariel Cherxes Batista

Prof. Guilherme Gouveia Soares Torres

Resumo

O tempo presente brasileiro evidencia a recomposição de um passado. Atestamos isso, a partir do fato de que na atualidade, grupamentos ligados as “Novas Direitas” no Brasil, demonstram em suas ações o temor a um “perigo vermelho”. De certa maneira, esse medo ao comunismo remonta a conjunturas passadas de nossa história, em que, conforme Rodrigo Patto Sá Motta (2002), o Brasil passou por duas ondas anticomunistas, respectivamente, nos anos de 1937 e 1964. Outro ponto importante de ser elucidado, é o fato de a oposição ao Comunismo, mesmo que diferente em suas ações e ideias nessas ocasiões, possuírem práticas semelhantes, e desencadearem processos de rupturas institucionais que se tornaram ditaduras. Desse modo, entre o final da década de 1930 até 1945, aconteceu o Estado Novo Vargasista, e entre 1964 e 1985, a Ditadura Militar brasileira. Destarte, o presente minicurso possui como ideia desenvolver discussões relacionadas ao surgimento dos processos supracitados acima, e sua correlação com eventos de nossa atualidade, como as Jornadas de junho de 2013, a crise política e social surgida no país após as eleições gerais de 2014, o Golpe de 2016, e a eleição de Jair Messias Bolsonaro para a presidência da República. Ressaltamos que a conjuntura conturbada, e os acontecimentos elencados, são reflexo da não superação do anticomunismo no Brasil, desta maneira buscaremos levantar hipóteses que possam aventar possíveis soluções para esse fenômeno, que em nossa visão representa uma espécie de passado que não passa.

Objetivo

1. Analisar e comparar os elementos da primeira e da segunda onda anticomunista brasileira, elucidados por Motta (2002), e como os mesmos se assemelham a eventos da conjuntura pós Jornadas de junho de 2013.
2. Analisar a disputa de narrativas existente na sociedade brasileira polarizada após as eleições gerais de 2014 em que elementos clássicos do anticomunismo brasileiro se tornam evidentes nas práticas e representações da Nova Direita brasileira.
3. Discorrer sobre o papel do historiador nos momentos de crise e as dificuldades encontradas pelo mesmo ao construir a história do tempo presente sem se perder no emaranhado de episódios eventuais ocorridos.
4. Suscitar sobre quais seriam as formas de combate efetivas ao anticomunismo que deveriam ser empreendidas a partir da reinterpretação do passado.

Conteúdo programático

1º dia:

1. Apresentação;
2. Discussão sobre as duas anticomunistas brasileiras;
3. Análise de fontes iconográficas e documentais que atestam o anticomunismo em 1937, 1964 e na atualidade.

2º dia:

1. Recapitulação do dia anterior;
2. Permanências anticomunistas durante a transição democrática no Brasil (anos 1980), e na atualidade, pós 2013;
3. Levantamento de soluções para o problema, o anticomunismo no Brasil e a afirmação de um passado que não passa.

VI - História das mulheres na política capixaba.

Profa. Ma. Tanya Mayara Kruger

Resumo

A ausência de estudos no Espírito Santo sobre trajetórias de lutas das mulheres na política estadual é uma lacuna que contribui para que a sociedade desconheça as mulheres que conquistaram espaços majoritariamente masculinos (FERREIRA, 2006). As capixabas têm estado à frente de vários movimentos na

luta pela cidadania, em Vitória, capital do Espírito Santo, a partir de 1933 houve uma filial da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Todavia, as mulheres neste período já apresentavam suas ideias através dos conteúdos escritos na revista Vida Capixaba. A revista Vida Capixaba reuniu em torno de suas publicações diversos escritores e escritoras, que ali fizeram circular parte considerável de suas produções. Nesse espaço, que se constituiu então como uma rede de sociabilidade de atração para os intelectuais nascidos no Espírito Santo. Nesses discursos, desde 1920, já se encontravam declarações de cunho feminista, tais como direito ao voto, divórcio, trabalho, dentre outros. Assim, com objetivo de preencher essas lacunas sobre a participação das mulheres na política capixaba, este minicurso se propõe a discutir as lutas e conquistas das mulheres espírito-santenses que foram percussoras no que tange a conquista da cidadania, e que ousaram adentrar ao espaço da política institucionalizada. Também iremos discutir quais são os principais entraves à participação feminina nos espaços formais de poder no Espírito Santo.

Objetivo

1. Elucidar as pioneiras na política no estado do Espírito Santo;
2. Analisar os principais entraves à participação das mulheres na política capixaba.

Conteúdo programático

1º dia:

1. Um breve balanço historiográfico sobre as pioneiras na política estadual;
2. Emiliana Emery: primeira eleitora do Espírito Santo;
3. Judith Leão Castello Riberia: primeira deputada estadual do Espírito Santo.

2º dia:

1. Entraves à participação das mulheres na política capixaba;
2. A lei de cotas por gênero;
3. Os partidos políticos;
4. O machismo institucional.

VII - As correntes históricas na historiografia: séculos XIX e XX.

Profª. Brenda Soares Bernardes

Resumo

O minicurso destrincha as principais correntes históricas da historiografia nos séculos XIX e XX e adentra ainda em alguns aspectos do século XXI. No século XIX destaca-se as produções do Romantismo, do Positivismo, do Historicismo alemão e da Escola Metódica Francesa. Ademais,

procura-se tecer interlocuções com as produções desenvolvidas no Brasil destacando o papel exercido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) como local privilegiado de produção de uma “História do Brasil”. No século XX sublinha-se a revolução historiográfica a partir da Escola dos Annales, fundada em 1929 na França. Analisa-se as três gerações desta escola e suas principais contribuições para o campo da História. Ademais, situa-se a virada epistemológica erigida nos anos 1970, a partir da virada linguística (linguistic turn). Enfatiza-se também o papel de novas correntes da historiografia como a Nova História, a História das Mentalidades, a História das Ideias, a História Cultural, a História “vista de baixo” e a Micro-história. Ressalta-se ainda o papel exercido pela corrente nominada Nova História Política ao reafirmar a importância dos processos políticos ao se realizar a escrita histórica, além do surgimento da História do Tempo Presente e da metodologia da História Oral, baseada em entrevistas. Finalmente, são feitas algumas considerações sobre as produções e tendências no início do século XXI, entre elas a História Comparada, a História Global, as Histórias Conectadas e a História Pública.

Objetivo

1. Apresentar as principais correntes históricas da historiografia nos séculos XIX e XX;
2. Diferenciar as principais correntes históricas com base nas produções escritas;
3. Localizar as principais referências bibliográficas de cada corrente histórica.

Conteúdo programático

1º dia:

1. Questões introdutórias: a história antes do século XIX
2. Antiguidade
3. Medievo
4. Idade Moderna
5. As correntes da historiografia no século XIX:
6. História romântica: história da pátria, nacionalismos
7. A Escola Metódica Francesa
8. O Historicismo alemão
9. O IHGB

2º dia:

1. As correntes da historiografia no século XX e XXI
2. A História dos Annales: três gerações de história

3. A História das Mentalidades
4. Expansão: História Intelectual e História das Ideias
5. A Virada Linguística
6. A crise de identidade nos Annales
7. Fontes de renovação da História Social: A história “vista de baixo”, a Micro-história e a História do cotidiano
8. A virada crítica dos Annales
9. As renovações da História Política: a Nova História Política, a História do Tempo Presente, a História Conceitual do Político e a História Social do Político
10. Incurções ao século XXI: A História Comparada, as Histórias Conectadas, a História Global e a História Pública.

6. COMUNICAÇÕES

| | |
|---|----|
| Tudo com ordem": uma análise do comportamento político da Assembleia de Deus durante a Ditadura Militar (1964-1985), a partir do jornal Mensageiro da Paz. - Homero Higor Lima Ramos | 32 |
| Justiça de Transição à brasileira - Bruno Gomes Lozorio | 32 |
| Violência institucional da ditadura militar contra as militantes da UFES: um crime de gênero - Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine | 32 |
| Trabalhismo nas pegadas do Sr./ "Seu" Kilowatt. A publicidade da AMFORP e o trabalhador brasileiro. 1936-1962. - Douglas Edward Furness Grandson | 33 |
| A caminho da paz mundial: indagações de Alberto Torres acerca das relações internacionais e da Paz Mundial (1865-1917) - João Paulo de Souza Favoretti | 34 |
| A imprensa como ator político: uma análise dos pasquins republicanos brasileiros após a dissolução do gabinete liberal de Zacarias de Góis e Vasconcelos - Sávio Medeiros Liittig | 35 |
| Território e autonomia: o caso mapuche no Chile da década de 1990 - Caroline Faria Gomes | 35 |
| Império tropical brasileiro, a estruturação da corte e novas páticas de distinção - Fernando Santa Clara Viana Junior | 35 |
| A cristandade sob o governo de Constâncio II: movimentos populares urbanos a partir das Histórias Eclesiásticas de Sócrates, Sozomeno e Teodoro de Ciro. - João Pedro Rodrigues de Andrade | 36 |
| A representação do Egito e da Etiópia Antiga na Geografia, Livro XVII, de Estrabão - Jéssica Ladeira Santana | 37 |
| 11.Geografia, recursos naturais e imperialismo romano: a descrição das potencialidades econômicas naturais da Ibéria, segundo Estrabão (27 a.C.-23 d.C.) - Guilherme de Aquino Silva | 37 |
| Narrativa histórica e fazer democrático: construindo humanidades e transgredindo exclusões - Ariane Lucas Guimarães | 38 |
| Gênero, raça e classe na análise do envelhecimento feminino e da violência contra mulheres idosas - Luciana Silveira | 38 |
| Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo frente ao desastre de Mariana (MG) - Clarisse Souza Barboza | 39 |
| Entre o tempo e o espaço: a história portuária de Vitória (ES) e algumas de suas questões. - Paulo Roberto da Silva Santos | 39 |
| Itapemirim - ES: Terra de Migrantes e Visitantes - Laryssa da Silva Machado e Lucas da Silva Machado | 40 |
| 1.Tomás de Aquino e algumas considerações acerca do vício da luxúria - Cícera Leyllyany Fernandes de Lira Freitas Muller | 40 |
| Barroco e Propaganda: Luís XIV e a representação do monarca absolutista - Mariana Costa Amorim | 41 |

| | |
|--|----|
| Violência Conjugal em Carangola-MG: Uma Análise Quantitativa (2006-2016) - Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim | 41 |
| Sociedade, Honra e Defloração: Análise de Um Processo Crime na Comarca de Carangola (1940) - Thalia de Melo Oliveira | 42 |
| A representação social dos espaços de espetáculo por Tertuliano em De Spectaculis - Igor Pereira da Silva | 42 |
| A biografia e a trajetória política de Cipriano na ecclesia de Cartago (século III d.C.) - Carolline da Silva Soares | 43 |
| O mito de função do mosteiro de Rufiniana: Heróis, demônios e o espaço do sagrado (século V d. C.) - Camila Ribeiro Fagundes | 43 |
| Grete Stern, uma fotógrafa alemã em Buenos Aires: trajetória e obra em chave de gênero - Lívia de Azevedo Silveira Rangel | 44 |
| Corpos que ensinam: gordofobia, educação e humanidades - Lysia da Silva Almeida | 44 |
| Monasticismo e ideal ascético no ocidente: A atuação do clero regular rumo ao movimento reformador do século XI - Roni Tomazelli | 45 |
| Um museu de grandes novidades - direitas e tempo presente - Ariel Cherxes Batista | 45 |
| História e historiografia da anistia brasileira de 1979 - Brenda Soares Bernardes | 46 |
| A defesa da Anistia através do ideal de reconciliação nacional (1975-1979) - Raquel Silva Melo | 47 |
| A Era dos Festivais: a consolidação da MPB e a oposição à Ditadura Militar (1965-1969) - Luiza Dutra Rodrigues | 47 |
| Mulheres e Partidos Políticos no Espírito Santo - Tanya Mayara Kruger | 48 |
| Patrícia Galvão (Pagu): trajetória política e narrativas de si na "Carta Autobiográfica" - Romilda Costa Motta | 48 |
| Cachoeiro de Itapemirim ES: A Princesa do Sul morta pelo príncipe. Análise das formas de execução e motivações aparentes dos casos de feminicídio no município (2001-2010). - Luan Tofano Elias | 49 |
| O lúdico na apredizagem da história, uma pesquisa em livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental - Damião Amiti Fagundes | 49 |
| A construção de São Sebastião: ordenação social e higienização do centro de Vitória na década de 1960 - Mirela Marin Morgante | 50 |
| Industrialização e desigualdade social no Chile entre os anos 1960 e 1970: debates sobre as consequências do (sub)desenvolvimento representados na produção musical da Nueva Canción. - Ulisses Malheiros Ramos | 50 |

| | |
|---|----|
| Os corcundas, amarelados, pançudos, empenados e caranguejos do Primeiro Reinado - Arthur Ferreira Reis | 51 |
| O “caso heidegger”: Um novo capítulo pós-cadernos negros? - Domenique Soler Rodrigues | 51 |
| As representações historiográficas acerca da escravidão nos periódicos Revista de História e Revista Brasileira de História na década de 1980 - Nicolly Souza Lourenço | 51 |

TERÇA-FEIRA (08/10/2019) – 14 às 16 horas

GRUPO 1 (SALA 10 – IC3)

1. Tudo com ordem": uma análise do comportamento político da Assembleia de Deus durante a Ditadura Militar (1964-1985), a partir do jornal Mensageiro da Paz. - **Homero Higor Lima Ramos**
2. Justiça de Transição à brasileira - **Bruno Gomes Lozorio**
3. Violência institucional da ditadura militar contra as militantes da UFES: um crime de gênero - **Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine**
4. Trabalhismo nas pegadas do Sr./ "Seu" Kilowatt. A publicidade da AMFORP e o trabalhador brasileiro. 1936-1962. - **Douglas Edward Furness Grandson**

GRUPO 2 (SALA 11 – IC3)

5. A caminho da paz mundial: indagações de Alberto Torres acerca das relações internacionais e da Paz Mundial (1865-1917) - **João Paulo de Souza Favoretti**
6. A imprensa como ator político: uma análise dos pasquins republicanos brasileiros após a dissolução do gabinete liberal de Zacarias de Góis e Vasconcelos - **Sávio Medeiros Liittig**
7. Território e autonomia: o caso mapuche no Chile da década de 1990 - **Caroline Faria Gomes**
8. Império tropical brasileiro, a estruturação da corte e novas páticas de distinção - **Fernando Santa Clara Viana Junior**

GRUPO 3 (SALA 12 – IC3)

9. A cristandade sob o governo de Constâncio II: movimentos populares urbanos a partir das Histórias Eclesiásticas de Sócrates, Sozomeno e Teodoreto de Ciro. - **João Pedro Rodrigues de Andrade**
10. A representação do Egito e da Etiópia Antiga na Geografia, Livro XVII, de Estrabão - **Jéssica Ladeira Santana**
11. Geografia, recursos naturais e imperialismo romano: a descrição das potencialidades econômicas naturais da Ibéria, segundo Estrabão (27 a.C.-23 d.C.) - **Guilherme de Aquino Silva**

GRUPO 4 (SALA 13 – IC3)

12. Narrativa histórica e fazer democrático: construindo humanidades e transgredindo exclusões -

Ariane Lucas Guimarães

13. Gênero, raça e classe na análise do envelhecimento feminino e da violência contra mulheres idosas - **Luciana Silveira**
14. Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo frente ao desastre de Mariana (MG) - **Clarisse Souza Barboza**
15. Entre o tempo e o espaço: a história portuária de Vitória (ES) e algumas de suas questões. - **Paulo Roberto da Silva Santos**
16. Itapemirim - ES: Terra de Migrantes e Visitantes - **Laryssa da Silva Machado e Lucas da Silva Machado**

GRUPO 5 (SALA 14 – IC3)

17. Tomás de Aquino e algumas considerações acerca do vício da luxúria - **Cícera Leyllyany Fernandes de Lira Freitas Muller**
18. Barroco e Propaganda: Luís XIV e a representação do monarca absolutista - **Mariana Costa Amorim**
19. Violência Conjugal em Carangola-MG: Uma Análise Quantitativa (2006-2016) - **Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim**
20. Sociedade, Honra e Defloração: Análise de Um Processo Crime na Comarca de Carangola (1940) - **Thalia de Melo Oliveira**

QUARTA-FEIRA (09/10/2019) – 14 às 16 horas

GRUPO 6 (SALA 10 – IC3)

21. A representação social dos espaços de espetáculo por Tertuliano em De Spectaculis - **Igor Pereira da Silva**
22. A biografia e a trajetória política de Cipriano na ecclesia de Cartago (século III d.C.) - **Carolline da Silva Soares**
23. O mito de função do mosteiro de Rufiniana: Heróis, demônios e o espaço do sagrado (século V d. C.) - **Camila Ribeiro Fagundes**

GRUPO 7 (SALA 11 – IC3)

24. Grete Stern, uma fotógrafa alemã em Buenos Aires: trajetória e obra em chave de gênero - **Lívia**

de Azevedo Silveira Rangel

- 25. Corpos que ensinam: gordofobia, educação e humanidades - **Lysia da Silva Almeida**
- 26. Monasticismo e ideal ascético no ocidente: A atuação do clero regular rumo ao movimento reformador do século XI - **Roni Tomazelli**

GRUPO 8 (SALA 12 – IC3)

- 27. Um museu de grandes novidades - direitas e tempo presente - **Ariel Cherxes Batista**
- 28. História e historiografia da anistia brasileira de 1979 - **Brenda Soares Bernardes**
- 29. A defesa da Anistia através do ideal de reconciliação nacional (1975-1979) - **Raquel Silva Melo**
- 30. A Era dos Festivais: a consolidação da MPB e a oposição à Ditadura Militar (1965-1969) - **Luiza Dutra Rodrigues**

GRUPO 9 (SALA 13 – IC3)

- 31. Mulheres e Partidos Políticos no Espírito Santo - **Tanya Mayara Kruger**
- 32. Patrícia Galvão (Pagu): trajetória política e narrativas de si na "Carta Autobiográfica" - **Romilda Costa Motta**
- 33. Cachoeiro de Itapemirim ES: A Princesa do Sul morta pelo príncipe. Análise das formas de execução e motivações aparentes dos casos de feminicídio no município (2001-2010). - **Luan Tofano Elias**
- 34. O lúdico na apredizagem da história, uma pesquisa em livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental - **Damião Amiti Fagundes**
- 35. A construção de São Sebastião: ordenação social e higienização do centro de Vitória na década de 1960 - **Mirela Marin Morgante**

GRUPO 10 (SALA 14 – IC3)

- 36. Industrialização e desigualdade social no Chile entre os anos 1960 e 1970: debates sobre as consequências do (sub)desenvolvimento representados na produção musical da Nueva Canción. - **Ulisses Malheiros Ramos**
- 37. Os corcundas, amarelados, pançudos, empenados e caranguejos do Primeiro Reinado - **Arthur Ferreira Reis**
- 38. O “caso heidegger”: Um novo capítulo pós-cadernos negros? - **Domenique Soler Rodrigues**
- 39. As representações historiográficas acerca da escravidão nos periódicos Revista de História e Revista Brasileira de História na década de 1980 - **Nicolay Souza Lourenço**

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

GRUPO 1 (SALA 10 – IC3)

1. “Tudo com ordem”: uma análise do comportamento político da Assembleia de Deus durante a Ditadura Militar (1964-1985), a partir do jornal Mensageiro da Paz.

Homero Higor Lima Ramos

Nesta comunicação, pretende-se analisar o comportamento político da Igreja Evangélica Assembleia de Deus durante os anos da Ditadura Militar (1964-1985), tendo como fonte principal seu periódico de maior circulação, o jornal Mensageiro da Paz. No período referido, a Igreja disseminou um discurso moralizador, em defesa da ordem e dos bons costumes, bem como do combate ao comunismo, ideologia representada por seus opositores como a cristalização do mal, e que tinha por pressupostos básicos a perseguição religiosa e o ateísmo. Dessa forma, lançaram-se as bases necessárias para o apoio à Ditadura, que, por sua vez, justificou suas ações autoritárias sob a mesma alegação, o golpe de 1964 como o impedimento a uma revolução comunista no país, e a repressão política como a luta contra os subversivos que almejavam destruir os valores tradicionais da sociedade brasileira.

2. Justiça de Transição à brasileira

Bruno Gomes Lozorio

A Justiça de Transição brasileira se difere bastante dos outros processos transicionais pelo mundo, muito principalmente pelo fato de como ocorreu a transição da Ditadura Militar para a democracia, na chamada Nova República. Nela vai se dar início a uma série de políticas que visam o resgate da memória do regime militar, como também a busca pela verdade e pela justiça.

3. Violência institucional da ditadura militar contra as militantes da UFES: um crime de gênero

Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine

Esta discussão objetiva analisar a violência institucional de gênero cometida pela ditadura militar (1964-1985) contra militantes políticas estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) entre os anos de 1968 e 1973, quando a estrutura repressiva do regime atingiu sua forma mais plena e intensificou a ação nos espaços representados como formadores da subversão, as universidades públicas. O uso do gênero se mostra uma importante ferramenta para compreender de

que maneira os militares – em sua grande maioria, homens – manipularam as categorias de feminilidade e masculinidade na aplicação da tortura objetivando o controle social das mulheres enquadradas como inimigas internas da nação. Em função disso, tem-se como objetivo demonstrar a relevância da perspectiva de gênero nas pesquisas historiográficas que se debruçam sobre violência institucional perpetrada pela ditadura contra as mulheres. Inicialmente, pretende-se problematizar a predominância de temas e abordagens essencialmente políticas e androcêntricas nas análises, de modo a evidenciar que essa tradição do sujeito universal masculino impõe limites ao conhecimento histórico que deseja conhecer os espaços que as militantes ocuparam, os papéis sociais e comportamentos aos quais foram submetidas e as consequências disso no interior no cenário repressivo. Em seguida, almeja-se mostrar a relevância da categoria violência institucional de gênero e de seu uso nas pesquisas historiográficas da ditadura que consideram as representações coletivas de gênero e buscam entender como elas se baseiam no arcabouço do patriarcado e constroem um imaginário que incorpora discursos e dispositivos controladores de corpos, comportamentos e papéis sociais, repercutindo no caráter de determinadas culturas políticas compartilhadas entre grupos sociais e fornecendo sentido às ações políticas empreendidas por esses grupos. Finalmente, a partir das considerações do Relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e dos testemunhos orais concedidos pelas vítimas à Comissão da Verdade da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pretende-se analisar a violência institucional de gênero perpetrada pelos militares contra as militantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

4. Trabalhismo nas pegadas do Sr./ "Seu" Kilowatt. A publicidade da AMFORP e o trabalhador brasileiro. 1936-1962.

Douglas Edward Furness Grandson

Essa comunicação tem por objetivo a exposição de uma parte da minha pesquisa de doutorado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O estudo da publicidade Sr./ "Seu" Kilowatt vem sendo desenvolvido desde o meu mestrado (2015-2017), nos quais estudei a empresa American Foreign and Power (AMFORP), contratante da mascote. Em um artigo intitulado A História nas pegadas do Sr./ "Seu" Kilowatt (2017), expus algumas funções do personagem, como a educação da mulher, do trabalhador e do público em geral com relação as mudanças geradas no ambiente urbano pelas inovações ligadas à eletricidade. Tenho publicado artigos sobre a atuação do personagem, e nessa comunicação vou apresentar a afinidade eletiva entre os valores norte-americanos em torno do

trabalho e do trabalhador gerados pelo governo Roosevelt com aqueles criados e executados por Marcondes Filho no 1º Governo Vargas pela via da publicidade de uma multinacional norte-americana que atuou no Brasil de 1936 até 1962, a AMFORP.

GRUPO 2 (SALA 11 – IC3)

5. A caminho da paz mundial: indagações de Alberto Torres acerca das relações internacionais e da Paz Mundial (1865-1917)

João Paulo de Souza Favoretti

O trabalho aqui proposto adentra o campo do pensamento político brasileiro e se apresenta como um tema que tangencia a pesquisa de mestrado que desenvolvo atualmente, a qual possui como objeto o autor Alberto Torres e o projeto político que delineou para o do Brasil. Deste modo, considerando que se trata de um autor deixado à margem pela historiografia durante muito tempo, e que, recentemente, tem sido fonte para indagações acerca de sua relevância para outros períodos, como para a Era Vargas, por exemplo, pretendo lançar um olhar sobre algumas de suas propostas e reflexões no que tange ao alcance da paz mundial por meio das relações internacionais. É importante ter em mente que Torres atuou politicamente no Brasil de 1892, quando de sua eleição para o cargo de deputado estadual do Rio de Janeiro, até 1909, quando se aposentou como ministro do Supremo Tribunal Federal, tendo, após essa ocasião, se dedicado à produção de escritos em jornais e de obras em formatos de livros. Dentre sua produção, destaco aqui *Le problème mondial* (1913), uma obra de cunho filosófico que pode ser caracterizada como uma das principais obras do autor, pois o mesmo realizou um intenso exercício de erudição, aspecto esse notado principalmente a partir da escrita na língua francesa, já que pretendia uma obra de alcance internacional. Sendo assim, o foco será perceber como as ideias de Paz Mundial e de Ajuda Mútua permearam as folhas da referida obra, objetivando compreender como um autor brasileiro com produção intelectual datada do início do século XX foi capaz de idealizar um conjunto de premissas que trariam, a seu ver, a resolução de conflitos e a prevenção de futuros enfrentamentos. Para tal, trabalho com a ideia de lugar social de De Certeau (1982), capital simbólico de Bourdieu (1989) e cultura política Motta (2009). Esses conceitos possuem relevância na medida em que dirijo um olhar para o autor buscando entender como sua realidade influenciou sua escrita e como o seu pensamento político marcou os vieses de seu projeto.

6. A imprensa como ator político: uma análise dos pasquins republicanos brasileiros após a dissolução do gabinete liberal de Zacarias de Góis e Vasconcelos

Sávio Medeiros Liittig

Na presente comunicação, temos por objetivo a analisar e encontrar similaridades na estratégia utilizada pela imprensa republicana brasileira, tanto na contestação ao monarquismo, como na exaltação do sistema republicano. Para isso, investigamos alguns impressos da segunda metade do século XIX, sendo eles o jornal amazonense Argos, O amigo do povo, do Piauí e A República, da Província de Pernambuco. Nos concentramos no cenário político brasileiro após a dissolução do gabinete liberal de Zacarias de Góis e Vasconcelos, ocorrido em 1868 e na criação do Partido Republicano, dois anos depois. Essa análise foi embasada pela instrumentalização do discurso, empregada por Foucault, para compreender as diferentes narrativas republicanas e seu campo de disputa, no método decisional, relatado por Perissinoto e Codato, para entender quem eram os agentes por detrás desses discursos e no conceito apresentado por Charaudeau, denominado discurso propagandista, que visa entender as estratégias desses agentes, ao fazer com que os leitores desses jornais aderissem suas visões e opiniões, tanto do sistema monárquico, quanto do republicano.

7. Território e autonomia: o caso mapuche no Chile da década de 1990

Caroline Faria Gomes

Considerando que o ano de 1997 marca um novo ciclo de mobilizações do movimento mapuche contemporâneo e que representou um rompimento com as estratégias políticas anteriormente desenvolvidas, esse trabalho pretende analisar as propostas de autonomia que surgiram nesse movimento, assim como seu desenvolvimento e desdobramentos entre os anos de 1997 e 2014. Nesse panorama usaremos o exemplo das organizações mapuche Consejo de Todas las Tierras (CTT) e Coordinadora Arauco Malleco (CAM) que tiveram papel protagônico no debate sobre autonomia e em diversos processos fundamentais para o movimento mapuche. Para tal investigação, utilizaremos conceitos como o de identidade nacional, identidade étnica e autonomia.

8. Império tropical brasileiro, a estruturação da corte e novas páticas de distinção

Fernando Santa Clara Viana Junior

Este trabalho elege como tema central de discussão a forma como os rituais cortesão – em especial,

os relacionados à alimentação – sofreram modificações e adaptações em função da chegada da corte lusa ao Brasil, a partir de 1808. Tais rituais se apresentaram como meio de distinção e de inserção das elites políticas e econômicas locais – a chamada nobreza da terra – entre os membros da corte adventícia. Para além dos processos de articulação política para se inserirem em um novo grupo social, que se formava com o advento de uma nova dinâmica administrativa, as nobrezas lusa e brasileira forjaram novos modos de se relacionarem e de se expressar no cotidiano. Logo, tratarmos dos códigos de conduta entre os cortesãos, o advento de novos elementos cotidianos e a manutenção deste espaço, faz-se essencial para compreender o período, em que as tramas cotidianas se fundem a outros aspectos do modelo de organização social que se instaurava na capital do que fora definido, em 1816, como Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, o Rio de Janeiro. Para aferirmos as adaptações, num primeiro momento, faz-se necessário analisar os universos costumeiros, tanto da corte lusa quanto da nobreza da terra que ocupada a capital à época. Para compreendermos Portugal, vasta é a bibliografia que versa sobre a temática no período, destacando-se, em especial, a obra de Isabel Drumond Braga, Sabores do Brasil em Portugal. Extrapolando o espaço alimentar, a autora revela muito do cotidiano do período em fins de século XVIII e início do século XIX em Portugal, especialmente. No caso do Brasil, por sua vez, além da obra em questão, também abordaremos edições do Almanaque da Cidade de Rio de Janeiro, escritos por Antônio Duarte Nunes, para os anos de 1792 e 1799. Após, analisaremos o Almanach do Rio de Janeiro de 1816, para avaliarmos, num quantitativo, as mudanças ligadas aos quantitativos e qualitativos de estabelecimentos voltados à comercialização de produtos e serviços ligados ao usual do grupo distinto formado na capital. Assim, analisando processos de modificação da estrutura cotidiana de portugueses e brasileiros, pretendemos apontar rupturas e permanências que se fizeram e foram necessárias em terras brasileiras para a construção e a sustentação daquele território enquanto capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

GRUPO 3 (SALA 12 – IC3)

9. A cristandade sob o governo de Constâncio II: movimentos populares urbanos a partir das Histórias Eclesiásticas de Sócrates, Sozomeno e Teodoreto de Ciro.

João Pedro Rodrigues de Andrade

A comunicação teve por objetivo traçar um panorama acerca dos movimentos populares experienciados no Império romano sob o governo de Constâncio II (337-361), atentando-se para a

as formas de ação empreendidas pelos fiéis cristãos. Por conta do recorte temporal utilizado, a comunicação também procurou explorar o contexto da heresia de Ário, motivadora de diversas manifestações, tumultos e sedições por parte da cristandade laica. Foram correlacionados episódios das Histórias Eclesiásticas produzidas por Sócrates, Sozomeno e Teodoreto de Ciro, norteando-se pelos conceitos de conflito e violência, em ordem de analisar as identidades cristãs presentes no período delimitado. A exposição privilegiou, de acordo com a natureza das fontes empregadas, os movimentos populares que tomaram lugar nas cidades romanas, especialmente aquelas da porção oriental do Império.

10. A representação do Egito e da Etiópia Antiga na Geografia, Livro XVII, de Estrabão

Jéssica Ladeira Santana

A presente comunicação tem por objetivo analisar como Estrabão, autor greco-romano, buscou representar os espaços egípcio e etíope, no século I a.C., na Geografia, Livro XVII. Por meio do aporte metodológico empregado de Laurence Bardin, em Análise de Conteúdo, identificamos representações diversas ao longo do vale nilótico. Percebemos a descrição do Delta do Nilo, principalmente em Alexandria, com cunho benéfico, chegando até mesmo louvar alguns lugares. Ao longo dos territórios que compõem o rio Nilo, ocorre um declive de exaltação, e os nomos, cidades e a chorá são apenas descritos. E, é nessa paisagem que o geógrafo começa a relatar monumentos construídos no Egito faraônico, ao lado de edifícios helênicos. Já a Etiópia, a narrativa do autor é estigmatizada do início ao fim, pois ela é identificada por ele como o diferente. Quando enxerga o outro com alteridade reforça a sua identidade.

11. Geografia, recursos naturais e imperialismo romano: a descrição das potencialidades econômicas naturais da Ibéria, segundo Estrabão (27 a.C.-23 d.C.)

Guilherme de Aquino Silva

Na transição entre o séc. I a.C. e o séc. I d.C., Estrabão, geógrafo grego proveniente do Ponto, escreve sua "Geografia", com a qual ele pretende fazer uma descrição de todo o mundo habitado. Dentre os elementos que constam na sua descrição estão as potencialidades econômicas naturais de cada região do Império Romano. Desse modo, por meio da presente comunicação, temos por objetivo apresentar a maneira pela qual Estrabão representa o conjunto de riquezas naturais da Ibéria, no Livro III da sua Geografia. Ao nosso ver, Estrabão escreve sua obra para que os

governantes romanos a utilizassem como um manual de conquista e exploração dos territórios dominados por Roma, tendo em vista os apontamentos que ele faz sobre a localização e os tipos de recursos naturais existentes nas diferentes regiões da Ibéria.

GRUPO 4 (SALA 13 – IC3)

12. Narrativa histórica e fazer democrático: construindo humanidades e transgredindo exclusões

Ariane Lucas Guimarães

Este trabalho pretende discutir a relação de poder da narrativa histórica e sua potencialidade de produzir o fazer democrático através da participação popular. Essa discussão encontra-se em meio à pesquisa de mestrado em andamento, portanto, não tem a intenção de apresentar conclusões, mas estimular a abertura de caminhos. Entendemos que na conjuntura nacional em que vivemos tais propostas são importantes para manter a esperança de que há outras possibilidades de futuro. Neste aspecto, revisar a memória e contar a história são ações de humanização, em que possibilita a inserção de narradores como agentes dos tempos históricos; portanto, há passados, presentes e futuros: possibilidades. Construir humanidade em meio a negação da mesma, assim como transgredir exclusões num cenário em que são reforçadas é um ato revolucionário de combater polarizações e, do mesmo modo que um prisma, refratar um único feixe de luz em vários espectros diferentes que se abrem para uma totalidade muito maior que antes: é inverter a lógica do poder. Nesse meio, a produção da narrativa histórica de um povo pelo próprio povo é encarada como redistribuição desse poder sequestrado, em outras palavras, um fazer democrático.

13. Gênero, raça e classe na análise do envelhecimento feminino e da violência contra mulheres idosas

Luciana Silveira

Este trabalho tem como objetivo analisar o envelhecimento feminino e a violência de gênero a partir dos relatos de mulheres que buscaram apoio institucional nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social da cidade de Vitória, capital do estado do Espírito Santo. Um dos pressupostos teóricos que norteia a discussão é a questão da velhice como uma categoria histórica e social. O envelhecimento, visto enquanto processo, comporta uma dimensão biológica, universal e natural do ciclo biológico do ser humano e de outras espécies naturais, começando pelo nascimento, passando pelo crescimento até a morte. Porém, esse processo sofre enorme influência do meio cultural, social e psicológico. Ou seja, as mudanças ocorridas durante esse processo, bem

como o seu ritmo e o seu impacto sobre as pessoas, sobre as formas de se enxergar e de se vivenciar a velhice, vão depender de inúmeros fatores, dentre os quais destacamos o gênero, a raça e a classe social. Da mesma forma, consideramos a violência de gênero, que atinge as mulheres apenas pelo fato de serem mulheres, como um processo que perpassa as diferentes idades da vida, da infância à velhice. Durante toda a sua vida, as mulheres são alvo de discriminações e diversas formas de violência, que abrangem desde a ordem simbólica, como a dos discursos, até às manifestações físicas. Porém, observa-se que a discussão sobre a violência de gênero não tem contemplado a diversidade de mulheres e de contextos em que a mesma ocorre, centrando-se muitas vezes nas mulheres jovens e nos conflitos conjugais. Na intenção de contribuir para esse debate, recorreremos à metodologia da História Oral de Vida, posto que amplia as possibilidades de interpretação sobre os sujeitos e temas históricos, permitindo o registro de diferentes memórias e o acesso a “histórias dentro da história” (ALBERTI, 2008). Ao apresentar a trajetória de vida de uma de nossas cinco entrevistadas, pretendemos identificar as manifestações das desigualdades sociais na experiência com a velhice e a violência.

14. Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo frente ao desastre de Mariana (MG)

Clarisse Souza Barboza

Este artigo se propõe a discutir o posicionamento do Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo (Sindimetal-ES) em relação à Samarco Mineração S.A. e ao rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015 em Mariana, Minas Gerais, que resultou em 19 mortes, na destruição do distrito de Bento Rodrigues (MG) e no lançamento de milhões de m³ de lama tóxica no Rio Doce, que percorreu os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. O Sindimetal-ES é um importante ator nos acontecimentos pós-desastre por ser a entidade representante dos metalúrgicos empregados pela Samarco na unidade de Ubu, no município capixaba de Anchieta, e que foram afetados pela paralisação das atividades da empresa após o rompimento. O procedimento metodológico utilizado foi a Análise do Discurso, feita a partir do Jornal Boca de Forno, periódico publicado pela entidade, para melhor compreender o posicionamento do sindicato acerca da Samarco antes e depois do desastre.

15. Entre o tempo e o espaço: a história portuária de Vitória (ES) e algumas de suas questões.

Paulo Roberto da Silva Santos

Com o objetivo de contribuir para a historiografia do Espírito Santo, a comunicação em questão se debruça sobre o porto de Vitória(ES). Nos últimos anos os estudos sobre cidades portuárias têm se diversificado, deixando a rigidez do campo da história serial para a criatividade das diversas análises possíveis sobre as regiões portuárias. A partir de uma leitura de fontes, procuraremos relatar de forma resumida o contexto espírito-santense do ponto de vista político e social, com relação à região portuária na década de 1880. Se trata da comunicação de parte do material fruto do projeto de pesquisa em iniciação científica: Região portuária pré-capitalista de Vitória (1870-1900)

16. Itapemirim - ES: Terra de Migrantes e Visitantes

Laryssa da Silva Machado e Lucas da Silva Machado

O presente artigo pretende realizar uma análise da Vila de Itapemirim, região sul do Espírito Santo, partindo do ponto de vista dos que vieram para essa localidade, sendo estes colonizadores, escravos ou viajantes. Essa região teve grande destaque político e econômico durante o século XIX na Província do Espírito Santo, graças às lavouras de cana de açúcar e café. Os fazendeiros locais, muitos deles migrantes, que vieram em busca das terras virgens do Vale do Rio Itapemirim, tornaram-se figuras importantes na política provincial e imperial, caso de Joaquim Marcelino da Silva Lima, o Barão de Itapemirim, que ocupou o cargo de vice-presidente da província por oito vezes. Trouxeram consigo seus cativos, mas muitos outros foram adquiridos ao longo do século XIX, sendo essa região a que mais possuía escravizados africanos no Espírito Santo. A localidade também recebeu a

visita de muitos visitantes, que vieram conhecer as fazendas que se destacavam, ou estavam apenas de passagem, mas registraram as belezas, riquezas e desigualdades de Itapemirim. O auge ocorreu em 1860, com a visita de D. Pedro II e todos os conflitos que ocorreram antes e depois de sua viagem.

GRUPO 5 (SALA 14 – IC3)

17. Tomás de Aquino e algumas considerações acerca do vício da luxúria

Cícera Leyllyany Fernandes de Lira Freitas Muller

Tomás de Aquino, um dos maiores nomes da escolástica medieval do século XIII, mostra na Suma Teológica um posicionamento muito contundente em relação a ética sexual cristã esperada. No

período analisado por nós, as autoridades eclesiásticas esperavam que a conjunção carnal fosse realizada somente para fins de procriação, o prazer sexual era considerado imoral, irracional e diabólico. Na segunda parte da Suma Teológica, obra mais emblemática do Aquinate, há duas questões relacionadas diretamente ao vício da luxúria. Através dos posicionamentos expostos na obra, podemos perceber uma ética sexual esperada pelo clero, sendo assim, beijos, abraços, poluções noturnas e olhares lascivos eram considerados como partes da luxúria, e por isso, eram condenados. Esperamos através dessas duas questões, mostrar qual era o comportamento esperado por Aquino e o que era de fato praticado na sociedade.

18. Barroco e Propaganda: Luís XIV e a representação do monarca absolutista

Mariana Costa Amorim

A cultura barroca datou o século XVII e início do século XVIII com suas características em exagero de detalhes, luxo e mensagens de dualismo. Esse movimento penetrou na elite da sociedade moderna, sendo financiado e utilizado por elas como propaganda do poder e magnificência do príncipe cristão. Como exemplo, encontramos em Luís XIV da França um monarca em que a pompa e espetáculo circulou em seu meio, arquitetado para vislumbre de seus súditos, transformando o imaginário de uma época.

19. Violência Conjugal em Carangola-MG: Uma Análise Quantitativa (2006-2016)

Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim

Esta pesquisa investigou a violência contra a mulher na cidade mineira de Carangola, no período entre 2006 e 2016, com o objetivo principal de analisar a violência doméstica/conjugal com abordagem associada ao tipo de sociabilidade local e na maneira como as relações interpessoais reforçam a posição de dominação simbólica masculina, fazendo com que haja silenciamento das agressões. Especificamente, este estudo objetivou: 1) identificar características do patriarcado na cidade de Carangola; 2) investigar as relações de poder existentes nos espaços privados; e 3) estudar os mecanismos de manutenção ou ruptura das relações conjugais. Partiu-se do pressuposto de que existe um alto índice de violência de gênero na cidade, velado e socialmente fechado no espaço doméstico, contudo predomina o silêncio que permeia essas relações violentas entre muitos homens e mulheres. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso com abordagem quanti-quali, no qual foram analisadas dez entrevistas realizadas com mulheres que vivenciaram situações

de violência doméstica ou conjugal e estiveram ou não sob medidas protetivas de urgência e, ainda, foram aplicados 376 questionários fechados que buscavam encontrar casos de violência doméstica ou conjugal silenciados pelas mulheres. Neste texto abordam-se os dados quantitativos do estudo, colhidos em um só período (corte transversal). Constatou-se que há, de fato, silenciamento com relação à violência conjugal e/ou familiar sofrida pelas mulheres de Carangola

20. Sociedade, Honra e Defloramento: Análise de Um Processo Crime na Comarca de Carangola (1940)

Thalia de Melo Oliveira

Por meio da análise de processo-crime de defloramento ocorrido em 1940, na cidade de Carangola – MG e que consta no Arquivo Histórico e Geográfico do Museu Histórico Geográfico e Científico Carangolense buscou-se refletir a realidade sociocultural naquele contexto, demonstrando que discursos normativos ditavam como deveria ser a conduta das mulheres naquela comunidade. O crime de defloramento, segundo Boris Fausto, definia a preocupação central de uma sociedade que materializava a honra em uma peça anatômica, o hímen, com a proteção da vagina. Conforme afirma o autor, o hímen representa um acidente biológico que veio facilitar o controle da sexualidade feminina através da distinção entre mulheres puras e impuras. Tal controle comportamental estabeleceu na figura do homem o responsável pelo núcleo familiar. O poder da figura paterna, em âmbito social e cultural, extrapola a esfera privada, estendendo-se ao âmbito público e impõe o masculino como autoridade social e política, pois inculca na figura do pai, do marido, dos religiosos (padres, bispos e pastores) e até o próprio Estado, a posição de dominar e determinar condutas e ações, enfatizando a submissão diante da autoridade patriarcal em todos os âmbitos da sociedade. A submissão se torna sinônimo de opressão, visto que, às mulheres restam-lhes deveres e direitos garantidos por critérios julgados pelas figuras masculinas presentes nos espaços privados e ainda, nos espaços públicos da sociedade, como pode ser constatado neste trabalho, por meio da análise do processo-crime de defloramento, ocorrido em Carangola no ano de 1940.

GRUPO 6 (SALA 10 – IC3)

21. A representação social dos espaços de espetáculo por Tertuliano em De Spectaculis

Igor Pereira da Silva

Na presente comunicação, ensejaremos expor a análise da representação dos espaços de espetáculo contida no *De Spectaculis*, obra escrita por Tertuliano no contexto da Cartago do final do século II E.C. e início do III E.C. Utilizando dos conceitos de representação, estigma, heterotopia e identidade, demonstraremos o modo como Tertuliano, ao descrever os espaços do teatro, anfiteatro e circo, atribui signos estigmatizantes aos seus frequentadores, bem como constrói a representação desses espaços como heterotópicos para a comunidade cristã cartaginesa, definida como contrária ao grupo dos pagãos, conferindo uma identidade ao grupo de cristãos cartagineses entre os séculos II e III E.C.

22. A biografia e a trajetória política de Cipriano na ecclesia de Cartago (século III d.C.)

Carolline da Silva Soares

O episcopado de Cipriano, em Cartago, durou apenas nove anos, de 249 a 258. Nesse curto espaço de tempo, no entanto, o bispo produziu um grande número de obras que nos informam acerca da vida e dos problemas enfrentados pelos cristãos numa época de instabilidade no Império Romano e de crise dentro da igreja cartaginesa, uma vez que o período em que Cipriano escreveu suas obras foi marcado pelas primeiras perseguições oficiais aos cristãos, primeiramente com Décio, em 249, e, depois, com Valeriano, em 253. O corpus Cypriani nos possibilita observar o modo como se davam os contatos, os conflitos e as negociações no espaço da cidade antiga, o que permite uma investigação do jogo das relações capilares de poder entre os cristãos e as recomendações disciplinares estabelecidas por Cipriano no âmbito de Cartago. Com o intuito de orientar a congregação cartaginesa que julgava ter relaxado nos costumes e práticas, Cipriano recomendou aos cristãos alguns códigos disciplinares que deveriam ser adotados.

23. O mito de função do mosteiro de Rufiniana: Heróis, demônios e o espaço do sagrado (século V d. C.)

Camila Ribeiro Fagundes

O período entre a segunda metade do século IV e todo o decorrer do seguinte V século d. C. marcou a região do estreito do Bósforo, na Anatólia, com um crescente movimento de fundação de mosteiros e desenvolvimento de comunidades monásticas que cresciam em número e diversidade. Ora no espaço citadino, ora em seus subúrbios, edifícios eram erguidos ou reutilizados para servir o *modus operandi* do monge, isso implica um novo uso do espaço, novas relações políticas e sociais

acerca das autoridades e lideranças religiosas. Procuramos apresentar como a hagiografia de Calínico, Vita Hypatii, nos permite analisar a criação de uma narrativa de um mito fundador sobre o mosteiro de Rufiniana a partir de uma heroicização do monge Hipácio, realizada pela e para a própria comunidade monástica rufiniana como um legado e manual de um comportamento e ação determinados para um monge membro ou herdeiro, nos finais do século V d. C. em diante.

GRUPO 7 (SALA 11 – IC3)

24. Grete Stern, uma fotógrafa alemã em Buenos Aires: trajetória e obra em chave de gênero

Lívia de Azevedo Silveira Rangel

Raramente estudadas como pioneiras e artistas originais, as mulheres que ao redor do mundo assumiram a fotografia como profissão e se destacaram no meio artístico e social foram persistentemente esquecidas/marginalizadas pela historiografia. Um movimento recente tem se preocupado não só em resgatá-las, atribuindo um lugar devido de reconhecimento, como buscado desvelar o princípio da exclusão, analisando desde perspectivas que dialogam tanto com os feminismos quanto com os aportes teóricos de gênero. Entre as mulheres fotógrafas que têm encontrado por parte de estudiosas, curadoras, mídia e público em geral ambiente receptivo para estudos e análises de suas trajetórias e obras encontra-se Grete Stern. Nascida na Alemanha em 1904, Stern estudou artes gráficas e, depois, fotografia na escola Bauhaus, entrando em contato com as vanguardas artísticas de seu tempo. Com a ascensão de Hitler ao governo alemão, mudou-se para Londres, transferindo-se poucos anos depois para Buenos Aires, onde chegou em 1936 acompanhada do marido, o fotógrafo argentino Horacio Coppola, ali desenvolvendo sua carreira na fotografia. Esta comunicação tem por propósito fazer uma leitura que observe a dimensão histórica das relações de gênero no percurso e em parte da obra de Grete Stern, analisando como sua produção significou também uma transposição de fronteiras, tanto nacionais e artísticas, quanto de gênero.

25. Corpos que ensinam: gordofobia, educação e humanidades

Lysia da Silva Almeida

Os corpos estão inscritos por marcas da cultura – e essas marcas produzem lutas. Este trabalho pretende enfatizar que o corpo gordo se tornou alvo do saber médico, por meio da patologização, como efeito das estratégias disciplinares e biopolíticas; e que por esse e outros motivos, os regimes

de verdade da sociedade contemporânea desumanizam pessoas gordas. Esse preconceito social impulsiona a cultura da dieta, que já tem chegado às escolas e trazido consequências. Portanto, defende que a educação tem um compromisso político de tratar da gordofobia. Afirma-se a temática do corpo como uma potência educativa a ser abordada em espaços de ensino, sobretudo na área de humanidades.

26. Monasticismo e ideal ascético no ocidente: A atuação do clero regular rumo ao movimento reformador do século XI

Roni Tomazelli

No conjunto dos fatores que possibilitaram o desenvolvimento de um concreto e consciente projeto de reforma da Cristandade no alvorecer do primeiro milênio, as transformações e reformas efetivadas nos ambientes monásticos ocidentais tiveram significativo impacto, legando ao círculo reformador do século XI alguns dos principais influenciadores da renovatio cristã. Entre os séculos VIII e XII, a Cristandade ocidental vivenciou o apogeu do monasticismo, parte integrante do tecido político, econômico e social do período. De raízes orientais, o movimento monástico alcançou paragens ocidentais por volta do século V e constituiu-se como uma instituição totalmente nova, contribuindo sobremaneira para moldar os contornos do cristianismo ocidental. Funcionando conjuntamente à rede de episcopados urbanos, a fixação de mosteiros em locais isolados favoreceu a expansão da religião cristã e sua introjeção entre as populações rurais. A proposta monástica manifestava como principal prerrogativa o ideal ascético, em detrimento das perniciosas atribuições da esfera secular. Com base neste princípio, forneceu novos modelos representativos à comunidade cristã. Os elementos demarcadores de santidade foram transferidos, gradualmente, dos martírios ao ideal ascético praticado dentro e fora dos mosteiros. Tendo em vista que trajetória do movimento monástico, em suas feições ocidentais, favoreceu em grande medida as contínuas reformulações e reestruturações do corpo institucional cristão, objetivamos esboçar alguns dos principais aspectos do caminho trilhado por essa corrente religiosa e intelectual no intuito de compreender suas influências no ímpeto reformador da Igreja do décimo primeiro século.

GRUPO 8 (SALA 12 – IC3)

27. Um museu de grandes novidades - direitas e tempo presente

Ariel Cherxes Batista

As jornadas de junho de 2013 no Brasil marcaram o início de um processo de crise política e social que se agudizou nas eleições gerais de 2014, a qual polarizou a sociedade brasileira culminando no processo de impeachment de Dilma Rousseff em 2016, um golpe de Estado travestido de legalidade. Por fim, o desfecho caótico desses fatos se deu na eleição de um ex-militar para a presidência da República, o capitão reformado do exército, Jair Messias Bolsonaro. Em torno destes eventos políticos ocorre uma disputa pelo controle da narrativa bastante intensa entre as esquerdas e as direitas. O objetivo desta comunicação é o de analisar um lado deste confronto, ou seja, os quadros, partidos e associações políticas diversas que receberam a alcunha de “Nova direita brasileira”, por conta das ações que vem desempenhando desde o início das tensões institucionais iniciadas há sete anos. Contudo, será também defendido aqui o fato de que estes grupamentos não apresentam nenhum tipo de novidade considerável, e, sim que se apresentam como algo novo, reinventado, mas que em suma, possui como marca o desenvolvimento de discursos e práticas ligadas as direitas tradicionais.

28. História e historiografia da anistia brasileira de 1979

Brenda Soares Bernardes

As mobilizações pela anistia brasileira foram atividades de luta política desenvolvidas no país e no exterior a partir de 1975, cujas intensões ultrapassaram os pedidos por uma anistia “ampla, geral e irrestrita” às vítimas do arbítrio estatal implementados pelo regime militar, de maneira que passou a aglutinar as demandas pelo retorno à democracia, sobretudo através da defesa dos Direitos Humanos. A lei 6.683/79 (Lei de Anistia) aprovada em 1979 foi vista como a principal cláusula da impunidade no país, imprimindo salvaguardas aos agentes do regime. Desse modo, a luta por anistia encontra-se redesenhada no pós-1979. De tema tratado pela tangente até o final dos anos 1990, a partir da década de 2000, os acontecimentos que entrecortaram a anistia brasileira se transformaram em um verdadeiro subcampo historiográfico e político, de modo que a tarefa deste trabalho é justamente percorrer a trajetória dessas produções. Dos primeiros trabalhos ainda no final da década de 1970, no calor dos acontecimentos, até o crescimento das produções com o fortalecimento dos programas de pós-graduação, a anistia de 1979 tem inquietado uma quantidade significativa de pesquisadores. A partir de um quadro de pesquisas mais gerais, centradas nas análises das organizações pela anistia no eixo Rio-São Paulo-Minas, entre 2002 e 2008, fundamentalmente, verificamos na última década produções que trazem as organizações em suas versões regionais, com trabalhos originais acerca dos estados do Rio Grande do Norte, Rio Grande

do Sul, Ceará, Bahia e Pernambuco. Acreditamos que, essas pesquisas, de cunho mais local, tendem a contribuir com o adensamento da temática, inserindo novos atores no seio da luta política pela democracia, essência do que foram as movimentações pró-anistia da segunda metade dos anos setenta.

29. A defesa da Anistia através do ideal de reconciliação nacional (1975-1979)

Raquel Silva Melo

Nesta comunicação a anistia defendida na conjuntura ditatorial militar é explorada como um processo político de longa duração, que começou na década de 1970 e vem sendo redefinida desde então. Começou de forma pessoal e institucional, partindo das mulheres do MFPA e da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) em defesa dos seus familiares e diversos indivíduos prejudicados pelos agentes militares, até incorporar a oposição da Ditadura Militar, a defesa dos Direitos Humanos, da liberdade política, exercício da cidadania e a redemocratização do país.

30. A Era dos Festivais: a consolidação da MPB e a oposição à Ditadura Militar (1965-1969)

Luiza Dutra Rodrigues

A Ditadura Militar no Brasil foi marcada pela violência desde o golpe do dia 1º de abril de 1964, violência que passou a contar com um amplo e eficiente aparato repressivo controlado pelo governo militar. Paradoxalmente, esse período também é considerado um momento de grande efervescência cultural, o que inclui o surgimento e a consolidação da chamada Música Popular Brasileira (MPB) no mercado fonográfico. Esse gênero musical experimentou um processo de expansão durante a segunda metade dos anos 1960, alcançando assim a posição de “carro chefe” dessa indústria. Dessa forma, essa época é lembrada por suas canções engajadas, ou seja, de cunho político. Portanto, a MPB, que se popularizou na chamada “Era dos Festivais”, é considerada uma forma de resistência civil contra a ditadura. Tendo como recorte cronológico os anos de 1965 a 1969, período em que foram realizados diversos festivais pela TV Excelsior, TV Record e TV Globo, essa comunicação tem como objetivo iniciar uma discussão historiográfica sobre o tema. Nesse sentido, a partir de um levantamento bibliográfico, pretendemos discutir a importância desses festivais para a consolidação/popularização da MPB. Igualmente, objetivamos refletir sobre a imagem de resistência cultural desse movimento artístico que se fixou na memória social.

GRUPO 9 (SALA 13 – IC3)

31. Mulheres e Partidos Políticos no Espírito Santo

Tanya Mayara Kruger

Os estudos sobre política e gênero apontam que ainda há uma significativa sub-representação das mulheres nos espaços de poder, o que gera um desafio ao projeto democrático brasileiro. Com o objetivo de resolver o problema da baixa participação feminina no meio político brasileiro é adotada a lei de cotas por sexo, de 30 de setembro de 1997, aprovada após intensa discussão no legislativo brasileiro. Com o resultado final foi aprovado uma cota mínima de 30% e máxima de 70% para qualquer um dos sexos e mantendo-o em todas as eleições seguintes, tanto municipais quanto estaduais e federal. Contudo, a lei não exigia a obrigatoriedade de preenchimento dos percentuais, fazendo com que no dia 29 de setembro de 2009 houvesse uma reelaboração da lei que determinou que obrigatoriamente os partidos deveriam preenchê-las com o mínimo de 30% e o máximo de 70% dos candidatos de cada sexo. Logo, sabendo que tanto os partidos políticos como o financiamento em campanhas eleitorais tem sido o ponto chave para a eleição dos candidatos, esta comunicação tem como objetivo principal analisar através de entrevistas realizadas com os dirigentes partidários estaduais, até que ponto os partidos políticos vêm incentivando (ou não) à participação das mulheres nos espaços formais de poder no Espírito Santo.

32. Patrícia Galvão (Pagu): trajetória política e narrativas de si na "Carta Autobiográfica"

Romilda Costa Motta

A presente comunicação objetiva analisar a trajetória da poetisa modernista, jornalista e militante política Patrícia Rehder Galvão/Pagu. Tomamos como referência a perspectiva crítica de Pierre Bourdieu (2006) sobre o conceito de trajetória, que recusa a possibilidade de construí-la como um caminho de sequências ordenadas com começo, meio e fim, entendendo que os fatos são melhor entendidos como uma série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo agente. Patrícia Galvão tornou-se conhecida após sua inserção no grupo dos Modernistas, na fase da Antropofagia. Entretanto, ao longo dos anos 1930, teve uma marcante e turbulenta militância política no Partido Comunista, nas fases de “bolchevização” e “proletarização”. Depois de viajar pelo mundo, sob orientação do Partido, que queria se ver longe de sua presença “escandalosa”, volta ao Brasil e é, mais uma vez presa, como resultado de perseguições do Governo de Getúlio Vargas a militantes de esquerda. Pagu passou quatro anos e meio presa e, nesse ínterim, foi expulsa do Partido Comunista.

Ainda na prisão iniciou a escrita da “carta autobiográfica” ou “Autobiografia Precoce”, fonte privilegiada na pesquisa. Analisamos o documento discutindo as formas como se pronunciou em relação às tensões relacionadas à atuação na política e a maneira distante dos padrões de gênero com a qual se relacionou com a experiência da maternidade.

33. Cachoeiro de Itapemirim ES: A Princesa do Sul morta pelo príncipe. Análise das formas de execução e motivações aparentes dos casos de feminicídio no município (2001-2010)

Luan Tofano Elias

O presente artigo visa elaborar uma análise parcial sobre os casos de feminicídio ocorridos no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES no período compreendido entre os anos de 2001 e 2010, levando em consideração as formas pelas quais as vítimas foram executadas, isto é, por arma de fogo, arma branca ou outro meio, bem como as motivações que, aparentemente, levaram o mesmo. Propõe-se por meio disso compreender as formas pelas quais a violência de gênero se manifesta em seu ponto ápice no município, bem como seus fatores causadores. Tal estudo refere-se a pesquisa elaborada pelo autor em seu processo acadêmico visando a obtenção do título de mestre, tendo como fonte Inquéritos Policiais obtidos na Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Cachoeiro de Itapemirim-ES.

34. O lúdico na aprendizagem da história, uma pesquisa em livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental

Damião Amiti Fagundes

O ensino de História nas séries iniciais apresenta como uma das disciplinas em que os alunos não conseguem perceber a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, sendo muitas das vezes vista como uma disciplina de decoreba e enfadonha. Neste sentido, o presente trabalho procura evidenciar a relevância do lúdico no ensino de História, como um facilitador da aprendizagem dos educandos, pois a partir do lúdico os conhecimentos historiográficos podem ser facilmente assimilados pelos alunos e fazer com que a aula seja interativa e dinâmica. Buscou-se fazer uma pesquisa nos livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental, para compreender como o lúdico é apresentado nos manuais didáticos. Conclui-se que com trabalho do lúdico no ensino de História, auxilia no entendimento do ensino aprendizagem em sala de aula, tornando a disciplina mais prazerosa.

35. A construção de São Sebastião: ordenação social e higienização do centro de Vitória na década de 1960

Mirela Marin Morgante

Em finais da década de 1960, em meio à modernização da cidade de Vitória (ES), o governo estadual iniciou um projeto de ordenação espacial e higienização da capital, acabando com as casas de meretrício e expulsando as prostitutas do centro da cidade. Muitas delas estabeleceram-se então na região de São Sebastião, próximo do recém-inaugurado Porto de Tubarão (1966), na Serra (ES), município adjacente à Vitória. O local passou a concentrar diversas casas de prostituição e boates, tornando-se um verdadeiro "território do prazer". O presente artigo analisa o processo de construção da região de prostituição de São Sebastião, por meio da história oral de vida com duas mulheres que vivenciaram a expulsão centro de Vitória e se estabeleceram no "território do prazer", e da análise de discurso de matérias publicadas entre os anos de 1960 e 1980, nas revistas Capixaba e Espírito Santo Agora.

GRUPO 10 (SALA 14 – IC3)

36. Industrialização e desigualdade social no Chile entre os anos 1960 e 1970: debates sobre as consequências do (sub)desenvolvimento representados na produção musical da Nueva Canción.

Ulisses Malheiros Ramos

Na década de 1960, surgiu no Chile o movimento da Nueva Canción, que se destacou pela composição de letras com críticas e reflexões sobre questões políticas e sociais do país, cantadas sobre a matização de ritmos folclóricos latino-americanos. O movimento se desenvolveu e repercutiu entre os governos de Eduardo Frei (1964-1969), do Partido Democrata Cristão, e de Salvador Allende (1970-1973), da Unidade Popular, durante um período de singular efervescência política na história do Chile, pois o país, durante a Guerra Fria, elegeu Allende com o plano da “via pacífica ao socialismo”. Os músicos, partidários de esquerda, compuseram canções com críticas ao governo democrata-cristão, destacando a desigualdade social e a violência em relação às camadas populares. Ademais, apoiaram a Unidade Popular. Também neste período, o Chile sediou a produção de estudos de pesquisadores da Teoria da Dependência, que procuravam explicar o fracasso do processo de industrialização latino-americano a partir da identificação da dependência dos Estados ao capital estrangeiro, fator que supostamente servia de entrave para mudanças

estruturais. Pretende-se, assim, nesta comunicação, identificar como tais estudos influenciaram os debates sobre os rumos do país em meio às mudanças políticas ocorridas e como foram retratados os temas ligados a essas questões nas canções do movimento da Nueva Canción.

37. Os corcundas, amarelados, pançudos, empenados e caranguejos do Primeiro Reinado

Arthur Ferreira Reis

Este trabalho tem como objetivo destacar as representações sociais de determinado grupo político durante o processo de independência. Através da análise de um panfleto publicado em 1821 no Rio de Janeiro, salientamos que a imprensa liberal trabalhou na opinião pública para a difusão de uma representação negativa dos ditos “absolutistas”, atribuindo à eles características físicas, intelectuais e morais negativas à época. Essa representação de determinado grupo criada durante o processo de independência foi resgatada nos protestos contra o governo de D. Pedro I no fim do Primeiro Reinado, o que torna essencial a compreensão de suas bases e motivações.

38. O “caso heidegger”: Um novo capítulo pós-cadernos negros?

Domenique Soler Rodrigues

O objetivo desta apresentação consistirá em realizar uma discussão sobre o intitulado “Caso Heidegger”, a polêmica relação de um dos maiores intelectuais do século XX com o nazismo, focando no pós-publicação em 2014 dos cadernos negros, três volumes de transcrições dos pensamentos do filósofo alemão no período entre 1931-1941. A publicação destes além de ter permitido um maior alcance ao debate, que antes estava concentrado na Alemanha e França, traz o questionamento sobre uma ruptura na perspectiva até então mais aceita que consistia em afastar Heidegger da ideologia nazista, dando espaço a uma gama de trabalhos que tendem a aceitar que seu envolvimento ao movimento poderia ultrapassar somente a aceitação do cargo de reitor da Universidade de Freiburg durante o regime de Hitler. Para mostrar isso serão analisados trabalhos realizados na América Latina nestes últimos 5 anos que tentam argumentar de sobre o antisemitismo do filósofo com base nesses cadernos.

39. As representações historiográficas acerca da escravidão nos periódicos Revista de História e Revista Brasileira de História na década de 1980

Nicolý Souza Lourenço

51

Essa comunicação aborda a temática a cerca da historiografia da escravidão durante a década de 1980 e as representações que o campo histórico difundiu na sociedade. As revistas de história se tornaram um campo de estudo singular da nova historiografia, elas são espaços de disputas simbólicas de lugar social e de disseminação do conhecimento científico. Esses espaços legitimam discursos e representações acerca do período de escravização que perpassam a historiografia brasileira, os mesmos fortalecem ou enfraquecem disputas identitárias atuais. Entendendo a necessidade de localizar essas representações e entender os discursos que são legitimados por esses veículos de conhecimento histórico, essa comunicação apresenta a análise de dois periódicos, a Revista Brasileira de História (RBH) da ANPHU e a Revista de História (RH) da USP na década de 1980. Para tal estudo, se fez o uso das categorias de análise propostas por Julio Benvoglio (2017) e por Bruno Nascimento (2016), com o auxílio metodológico de uma análise quantitativa e comparativa para a obtenção dos dados e a realização do projeto, assim como o uso dos conceitos de representações de Roger Chartier, poder simbólico de Pierre Bourdieu e os conceito de polícia do trabalho de Michel de Certeau.